



ESTUDOS REMOTOS EM TEMPOS DE COVID-19: o caso da Geografia no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS

Resumo

O contexto da pandemia da COVID-19 vem alterando as diversas rotinas na contemporaneidade, incluindo as do campo da educação. O principal objetivo dessa investigação foi analisar a organização das quatro primeiras semanas dos estudos remotos dos anos finais do ensino fundamental II, na disciplina de Geografia, organizados pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tanto, realizou-se um estudo de caso nas atividades do 6º ano até o 9º ano do ensino fundamental, com um corpus composto de 16 atividades que foram analisadas a partir de elementos relacionados ao tipo de atividade proposta, ao conteúdo e aos recursos empregados nas mesmas. Constatou-se que tipos de atividades que mais ocorreram foram questões de ordem dissertativa e elaboração de textos. Os conteúdos mais verificados foram orientação geográfica, globalização e território brasileiro, seguidos de outros temas do campo da Geografia escolar. Os mapas apontaram como recursos mais empregados nas atividades, sendo que os hipertextos também ganharam destaque na análise. É possível considerar que as atividades organizadas em uma situação emergencial e sem o devido planejamento vêm atendendo as demandas, mesmo que provisórias, dos estudantes e professores na realidade analisada.

Palavras-chave: COVID-19. Educação. Escola. Geografia Estudos remotos.

ESTUDIOS REMOTOS EN TIEMPOS DE COVID-19: el caso de la Geografía en la Enseñanza Primaria del Colegio de Aplicación de UFRGS

Resumen

El contexto de la pandemia de COVID-19 ha estado cambiando las diversas rutinas en el mundo contemporáneo, incluidas las del campo de la educación. El objetivo principal de esta investigación fue analizar la organización de las primeras cuatro semanas de los estudios remotos de los últimos años de la escuela primaria, en la disciplina de Geografía, organizada por el Colegio de Aplicación de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul. Para este fin, se realizó un estudio de caso en actividades desde el sexto grado hasta el noveno grado de la escuela primaria, con un *corpus* compuesto por 16 actividades que se analizaron en función de los elementos relacionados con el tipo de actividad propuesta, el contenido y los recursos empleados en ellas. Se encontró que los tipos de actividades que ocurrieron más fueron preguntas de naturaleza de ensayo y redacción de textos. Los contenidos más verificados fueron la orientación geográfica, la globalización y el territorio brasileño, seguidos de otros temas en el campo de la geografía escolar. Los mapas señalaron como los recursos más utilizados en las actividades, y los hipertextos también ganaron protagonismo en el análisis. Es posible considerar que las actividades organizadas en una situación de emergencia y sin una planificación adecuada han estado satisfaciendo las demandas, aunque sean temporales, de estudiantes y maestros en la realidad analizada.

Palabras clave: COVID-19. Educación. Escuela. Geografía. Estudios remotos.



REMOTE STUDIES IN COVID-19 TIMES: the case of Geography in Elementary School at the UFRGS College de Aplicação

Abstract

The context of the COVID-19 pandemic has been changing the various routines in the contemporary world, including those in the field of education. The main objective of this investigation was to analyze the organization of the first four weeks of the remote studies of the final years of elementary school, in the discipline of Geography, organized by the College de Aplicação of the Federal University of Rio Grande do Sul. To this end, a study was carried out case study in activities from the 6th grade to the 9th grade of elementary school, with a *corpus* composed of 16 activities that were analyzed based on elements related to the type of activity proposed, the content and resources employed in them. It was found that the types of activities that occurred most were questions of an essay nature and writing of texts. The contents that most verified were geographic orientation, globalization, and Brazilian territory, followed by other themes in the field of school geography. The maps pointed out as the resources most used in activities, and hypertexts also gained prominence in the analysis. It is possible to consider that activities organized in an emergency and without proper planning have been meeting the demands, even if temporary, of students and teachers in the analyzed reality.

Keywords: COVID-19. Education. School. Geography. Remote studies.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar o ano de 2020, o mundo foi pego de surpresa com a introdução de uma nova classe do coronavírus, o Sars-CoV-2, causadora da enfermidade denominada “COVID-19”, o que já é nomeada como sendo “a maior pandemia dos últimos 100 anos”. Várias pesquisas, desenvolvidas em tempos recordes, (WANG *et al*, 2020; LIU *et al*, 2020; ZHU *et al*, 2020) vêm construindo as primeiras apreciações dos impactos deste novo vírus e, ao mesmo tempo, confirmando a obrigação da tomada rápida de medidas de contenção da propagação do vírus, dentre essas, a que mais tem demonstrado efeito é o isolamento e o distanciamento social.

As ações que vêm sendo feitas pelos governos dos países mais afetados pelo vírus, como, por exemplo, China, Itália, Espanha, e que já saíram do pico de infecção, em outras palavras, já “achataram” a curva de contaminação, dizem respeito ao amplo isolamento social e estudos vêm demonstrando que esse afastamento colabora com o limite de acolhimento e capacidade dos sistemas de saúde (BRASIL, 2020a; SILVA, 2020; SPÓSITO, GUIMARÃES, 2020).

Dadas as condicionantes do isolamento social em vigor, várias práticas sociais e culturais foram obrigadas a repensarem-se: shoppings, templos religiosos, cinemas e outros espaços foram fechados, para evitar aglomerações; idosos foram impedidos de circularem nos espaços públicos, por pertencerem ao grupo de risco de maior contágio do vírus; estabelecimentos comerciais ditos “não-essenciais” foram fechados, buscando promover o distanciamento entre as pessoas; a modalidade de tele-trabalho (*home office*) foi instalada em diversas empresas, para que seus empregados pudessem trabalhar à distância e as instituições de ensino, escolas e universidades, tiveram que ser fechadas para evitar as aglomerações de estudantes e professores nas salas de aula e outros espaços educativos (OLIVEIRA, 2020c).



Em atendimento às demandas dos órgãos competentes, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através da Portaria 2.286/2020 (BRASIL, 2020b) decidiu que: “As atividades de ensino presenciais no âmbito da graduação, pós-graduação *stricto e lato sensu*, e do Colégio de Aplicação estão suspensas de 16 de março a 05 de abril de 2020, prorrogável”. Esse ato normativo vem se prorrogando desde a primeira data até, quando da escrita desse texto, o dia 30 de junho de 2020. Assim que a referida Portaria foi emitida, a Direção do Colégio de Aplicação da UFRGS, juntamente com uma equipe consultiva, propôs a organização do que chamariam de “Estudos Dirigidos Remotos”, buscando garantir a continuidade do processo pedagógico já iniciado no princípio do ano letivo de 2020 e, especialmente, visando garantir o vínculo dos estudantes com a instituição escolar e seus processos de aprendizagem. Por isso, os docentes foram informados de que teriam de organizar atividades semanais que seriam postadas via *web site* da instituição para o acesso e a realização por parte dos estudantes, cujas devolutivas seriam, semanalmente, por e-mail.

Este texto tem como principal objetivo analisar a organização das quatro primeiras semanas dos estudos remotos dos anos finais do ensino fundamental II, na disciplina de Geografia, organizados pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em meio à determinação de isolamento/distanciamento social e o consequente cancelamento das aulas presenciais, em decorrência da pandemia da COVID-19. Apresenta-se, ao longo do texto, a metodologia de estudo de caso, adotada para a composição da presente investigação. Seguem a apresentação, análise e discussão dos resultados da proposta e, por fim, algumas considerações finais para repensar o ensino como um totalidade, o ensino da disciplina de Geografia e nossa condição de sociedade quando acabar tal pandemia pela qual transcorremos e vivemos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A estratégia metodológica tomada para a realização da presente pesquisa foi o “estudo de caso”, trabalhada por distintos autores, como Yin (1993, 2005), Rodríguez et al (1999) e Stake (1994), que preconizam a ideia de que um “caso” configura-se como algo definido, mesmo que seja em um plano mais abstrato, como uma decisão, por exemplo, como percebe-se a situação em foco: a decisão da realização de estudos remotos frente ao fechamento das instituições de ensino como escolas e universidades em decorrência da pandemia d COVID-19 e a consequente análise da inserção da disciplina Geografia nesse contexto.

De acordo com Dooley (2002, p. 344) “investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para [...] explorar, ou para descrever um objeto ou fenômeno”. Nessa leitura, ao explorar e descrever um fenômeno nunca antes vivido em nossa história próxima: a realização de atividades pedagógicas remotas domiciliares, em decorrência da necessidade urgente de isolamento e distanciamento social em face de uma situação de emergência sanitária em acontecimento na grande maioria dos países. Yin (2005, p. 32), por sua vez, adverte para a importância do contexto em andamento, diante da análise do caso estudado, ao colocar que: “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real”.

A presente investigação de caso teve como origem de coleta de dados as fontes documentais que as modernas tecnologias da informação permitem obter (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010), qual seja: as informações relativas à instituição foco da análise, um site de acesso público (site do Colégio de Aplicação da UFRGS), no qual foram apresentadas,



semanalmente, as tarefas das disciplinas presentes no currículo escolar. Para garantir os importantes cuidados éticos, foi verificada a Resolução 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que dispõe sobre a ética na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. No artigo 1º, Parágrafo Único, item II, aponta-se que as investigações que utilizam de informações de acesso público não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP, o que desobriga a presente pesquisa de tal procedimento. Mesmo assim, respeitando a garantia do anonimato dos professores que elaboraram as atividades analisadas, seus nomes foram omitidos.

O corpus analítico foi formado, portanto, a partir do conjunto de 16 atividades solicitadas aos estudantes, pelos docentes da cadeira de Geografia da instituição, ao longo das quatro primeiras semanas de estudos remotos, considerando as atividades desde o 6º ano do ensino fundamental ao 9º ano desta etapa da escolarização. Assim sendo, o corpus de análise foi configurado conforme quadro esquematizado que segue.

Quadro 1: Descrição do *corpus* analítico

ETAPA	SÉRIE	SEMANA 1	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	6º ANO	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
	7º ANO	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
	8º ANO	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
	9º ANO	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
Totais		4 atividades	4 atividades	4 atividades	4 atividades
Total Geral: 16 atividades					

Fonte: organização do autor (2020).

Em uma leitura de Gil (1995) apud Ventura (2007), nas investigações do tipo “estudo de caso”, o pesquisador deve definir com antecedência seu plano de análise e criar categorias de análise derivadas de teorias que sejam reconhecidas no campo do conhecimento. Para tanto, do conjunto de atividades coletadas, foram debruçadas as análises em um grande bloco, que a partir de três tópicos (tipo de atividade proposta, conteúdo da atividade e recursos empregados na proposta) buscou verificar a repetição ou frequência de determinadas ideias, sejam essas em termos pedagógicos ou em termos numéricos.

O conjunto dessas análises possibilitou a realização do objetivo principal da pesquisa, pois foi possível verificar como foram organizados e sistematizados os estudos remotos de Geografia no Colégio de Aplicação da UFRGS, nas quatro primeiras semanas de cancelamento das aulas presenciais, a partir de categorias estabelecidas e descritas ao longo dos materiais e métodos.

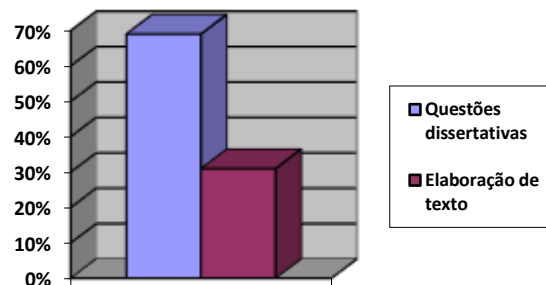
RESULTADOS

Inicialmente, sobre as 16 atividades de estudos remotos de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental II, que compuserem o *corpus* analítico do presente trabalho, foi possível verificar que o *tipo de atividade proposta* em maior ocorrência foram as “questões dissertativas”, com 69% (n = 11) das tarefas encaminhadas. Nesse modelo de atividade, as questões eram encaminhadas e, a partir delas, os alunos deveriam registrar/escrever/dissertar sobre a situação ou contextos que lhes era apresentado. Na sequência, a atividade na qual era solicitada “elaboração de texto”, com 31% das atividades (n= 5), objetivava que os alunos redigissem textos com base nas situações apresentadas pelos professores, contextos esses envolvidos inteiramente aos tópicos tratados nas referidas propostas. Nessa etapa da



escolarização – anos finais do Ensino Fundamental – não foram localizados outros tipos de encaminhamento das atividades como foram nos anos iniciais ou no ensino médio, a partir de questões objetivas, no modelo vestibular e/ou ENEM ou ainda que os alunos elaborassem questões referentes ao tema em estudo, por exemplo.

Figura 1: Gráfico do Tipo de Atividade empregado

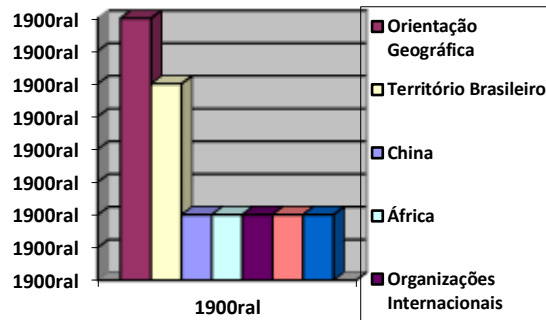


Fonte: organização do autor, 2020.

As formas mais utilizadas na categoria tipo de atividade, quais sejam, “questões dissertativas” e “elaboração de texto”, fazem com que os alunos desenvolvam papel de autonomia em relação à tarefa a ser desenvolvida e elaborada, em outras palavras, essas propostas colocam o estudante como protagonistas de suas aprendizagens. Dado o caráter de profunda atipicidade do atual momento como o que se vive, e em uma situação de apoio pedagógico distante, a intencionalidade de que os alunos sejam donos de suas aprendizagens é entendida como algo de destacado valor. Em um contexto no qual as aulas presenciais não ocorrem em sua normalidade e em que as atividades remotas são encaminhadas semanalmente, o exercício de reflexão acerca dos temas em análise é fundamental para que os estudantes sintam-se integrados ao novo processo e ao um novo contrato pedagógico que foi estabelecido de maneira não planejada e imprevista. Considera-se, dessa forma, como um acerto tal opção metodológica, já que fomenta a produção de novas e amplas reflexões por parte dos estudantes tanto em relação aos conteúdos estudados, quanto em relação aos novos métodos de estudo.

Em relação aos *conteúdos das atividades*, os três objetos de aprendizagem mais recorrentes foram, em ordem, “orientação geográfica” (25%, n = 4); “globalização” (25%, n = 4) e temas sobre o “território brasileiro” (18,75%, n = 3). Esses três conteúdos foram destacados, pois ocorreram em três ou mais atividades analisadas que compuseram o *corpus* da pesquisa. Os demais objetos de aprendizagem ou conteúdos analisados tiveram apenas uma ocorrência (6,25%). Esse grupo de conteúdos com um episódio constatado correspondeu a 31,25% (n = 5) do total de atividades verificadas, o que, em conjunção aos demais itens analisados, demonstram a multiplicidade de temas abordados ao longo das propostas de atividades encaminhadas nas quatro primeiras semanas das atividades remotas.

Figura 2: Gráfico dos Conteúdos das Atividades

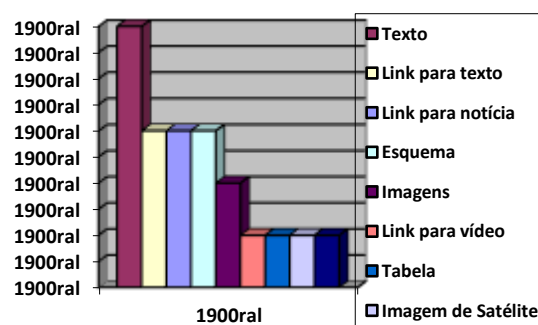


Fonte: organização do autor, 2020.

O caráter de heterogeneidade dos objetos de aprendizagem verificados no decorrer do *corpus* analítico desta investigação comprova o quão extenso é o espectro de inserção da Geografia na educação básica (OLIVEIRA, 2020b). Para além das citações e tabulações desses conteúdos nos currículos em vigência no país, foi por esse experimento de análise dada a possibilidade de constatar, que determinado período de tempo restrito a Geografia revela-se a partir da diversidade e amplitude de sua ação nos espaços escolares.

Já sobre os *recursos empregados* nas propostas, foram constatadas 10 diferentes apresentações, que, ao serem empregados individual ou conjuntamente, somaram 28 ocorrências ao longo das 16 atividades analisadas na presente investigação. Em maior recorrência, o uso de mapas nessas atividades remotas apontou no topo do gráfico (28,57%, n = 8). Juntamente ao uso de mapas, outros recursos empregados em menor quantidade, mas também relacionados ao tema da cartografia foram “imagem de satélite” (3,57%, n = 1) e “imagem” (7,14%, n = 2). A presença de elementos cartográficos, como forma de espacialização das diferentes informações, robustece a noção de que a cartografia pode ser concebida como linguagem universal, na qual as informações do espaço geográfico podem ser analisadas e envolvidas pelos meios visuais (COSTA; LIMA, 2012). Ainda é imperativo destacar que a cartografia insurge como forma de subversão, a qual possibilita leituras do espaço para além das cores e legendas dos mapas, possibilita leitura que podem ser levadas para uma interpretação da realidade em que os alunos vivem e que pode ser transformada por meio de suas ações (SOUZA; KATUTA, 2001).

Figura 3: Gráfico dos Recursos empregados nas propostas



(Fonte: organização do autor, 2020).



Outro tópico que destacou atenção, nas análises dos recursos empregados nas propostas, foi o formato desses recursos apresentados. Na medida em que os textos clássicos (mapa, texto, esquema, imagem, tabela, etc.) se fizerem presente em 70% (n = 7) das 10 formatações de recursos verificadas, em 30% dessas (n = 3) constatou-se a presença da indicação de hipertextos, ou seja, a inserção de *links* pelos quais os alunos teriam de acessar, na *web*, vídeos, textos ou notícias. Foi possível constatar, portanto, a heterogeneidade nas possibilidades de integração de recursos *online* e *off-line* nas propostas apresentadas. Trata-se de um dado que adquire relevância ao ser analisado conjuntamente, pois, em meio à pandemia pela qual se transcorre, os contatos estão sendo por meios digitais e as próprias atividades remotas são conduzidas por esse meio. A proximidades dos jovens com as tecnologias digitais (OLIVEIRA, 2020a) corrobora no entendimento de que se trata, portanto, de acerto pedagógico tal escolha.

Por fim, é imprescindível destacar que em nenhuma das 16 atividades que compuseram o *corpus* analítico, foram encontradas indicações para os livros didáticos dos estudantes. Azambuja (2012), já alertava para a eminência da utilização do denominado *e-learning* no ensino de Geografia. O amplo emprego dos textos encontrados na internet ou produzidos pelos próprios professores, assim como a utilização de hipertextos constitui prova de que, ao menos em uma situação de atipicidade como esta, o livro didático não revelou sua tradicional importância e presença que possui nas mais diversas salas de aula do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse relato tratou-se do estudo caso da disciplina de Geografia, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir da proposta de estudos remotos adotada pela instituição, em virtude do cancelamento das aulas presenciais, em razão da pandemia da COVID-19. O principal objetivo da investigação foi analisar a organização das quatro primeiras semanas dos estudos remotos dos anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Geografia, organizados pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em meio à determinação de isolamento social. Para atingir esse objetivo, realizou-se um estudo de caso, com início na coleta de dados das 16 atividades apresentadas nas 4 primeiras semanas, do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental regular, que compuseram o *corpus* analítico da pesquisa. O foco se deu em análises a partir de três eixos: tipo de atividade proposta, conteúdo da atividade e recursos empregados nas propostas.

Ao avaliar os tipos de atividades encaminhadas, foi possível constatar que a solicitação de respostas a questões dissertativas e o chamado à elaboração de textos dissertativos ficaram em maior grau de ocorrência. Colocar os alunos como protagonistas da “escrita” daquilo que estão refletindo, em um momento completamente atípico, configura-se como especial honestidade pedagógica, na medida em que beneficia com que os estudantes escrevam não apenas sobre os objetos de aprendizagem em questão, mas também sobre o que pensam e como estão sentindo-se em meio a tamanha quebra de suas rotinas.

Ao realizar o trabalho de classificar os objetos de aprendizagem das propostas em análise foi possível verificar a diversidade de abordagens tratadas em um curto espaço de tempo adotado como recorte temporal, quatro semanas, e, ao mesmo tempo, foi a partir desse breve espaço que se examinou o quão amplas são as potencialidades de inserção da Geografia em discussões na educação básica.



Ao apurar os recursos metodológicos aplicados nas propostas observadas, ficou evidente a importância da cartografia como aparelho pedagógico e facilitador na captação de dados no espaço geográfico. Nesse sentido, a cartografia escolar surge como possibilidade de interpretação de dados próximos dos alunos, de maneira a alavancar a criticidade em relação aos processos espaciais locais e globais vividos pelos estudantes e suas comunidades. A apresentação dos hipertextos como recursos metodológicos nas propostas que compuseram o *corpus* da pesquisa demonstra a admissão de novas formas de acesso à informação, para além das tradicionais como o livro didático.

Finalmente, torna-se imperativo refletir, nos tempos espantosos pelos quais vivemos, e que, de algum modo abalizarão nossas vidas para sempre, que esses são tempos de extraordinária esperança. Como já nos assinalava o mestre Paulo Freire (2011), uma esperança não de “esperar”, mas sim de “esperançar”. Esperancemos, então, um mundo que tenha empregado esse momento de pausa e reflexão. Que seja possível construir novas formas de aprendizagens para descobrir novas formas de organização social e pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. *Representações (carto)gráficas, linguagens e novas tecnologias no ensino de geografia*. Paulo Freire. Revista de Pedagogia Crítica, Ano 11, Nº 12, dezembro, 2012. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.academia.cl/bitstream/handle/123456789/3078/61-72.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 05 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Conselho Nacional de Saúde*. Resolução 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em:

http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 04 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)*. Brasília, 2020a. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40249/2/protocolo_manejo_coronavirus_ms.pdf. Acesso em: 04 jun 2020.

BRASIL. *Portaria UFRGS nº 2286* de 17 de março de 2020. Para fins de intensificar as medidas de prevenção da transmissão da COVID-19 (novo Coronavírus), além de manter aquelas já estabelecidas pelo Comitê responsável pelo Plano de Contingenciamento da COVID-19, no âmbito das UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/reitoria-institui-portarias-que-regulam-atividades-durante-periodo-de-suspensao-de-aulas>. Acesso em: 05 jun 2020.

COSTA, Franklin Roberto da; LIMA, Francisco de Assis Fernandes. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7338/4377> Acesso em: 05 jun 2020.

DOOLEY, Larry McCoy. Case Study Research and Theory Building. *Advances in Developing Human Resources* (4), 335-354, 2002.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIU, Zhonghua et al. The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China. *Chinese Medical Association Publishing*. Vol 41(2), p. 145-151. Fev, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32064853> Acesso em: 03 jun 2020.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: Revista de educação*, Vol 2(2),2010.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Pesquisa científica no ensino fundamental: relatos de uma experiência. *Cadernos do Aplicação (UFRGS)*, v. 32, 2020a. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/88852> Acesso em: 05 de jun de 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19. *Boletim da Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 7, 2020b. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Nedel> Acesso em: 27 set. 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de COVID-19. *Boletim da Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, 2020c. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/NedelOliveira> Acesso em: 27 set. 2020.

RODRÍGUEZ Gomez. Gregório; FLORES, Javier Gil. *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe, 1999.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, mar, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23/e200021/> Acesso em: 04 jun. 2020.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. *Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GUIMARÃES, Raul Borges. *Porque a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia*. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35626/por-que-a-circulacao-de-pessoas-tem-peso-na-difusao-da-pandemia> Acesso em: 05 jun 2020.

STAKE, Robert. Case Studies. In DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *Handbook of qualitative research*. (pp. 236-247). Newsbury Park: Sage, 1994.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa *Revista SOCERJ*. 2007; 20(5):383-386. Disponível em: https://www.academia.edu/18473787/O_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa Acesso em: 04 jun. 2020.

WANG, Chen et al. A novel coronavirus outbreak of global health concern. *The Lancet*. Vol 395 Fev, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930185-9> Acesso em: 03 jun 2020.



YIN, Robert. *Applications of case study research*. Beverly Hills, CA: Sage Publishing, 1993.

YIN, Robert. *Estudo de Caso*. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZHU, Na et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *The new england journal o f medicine*. v. 382-8. Fev, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMoa2001017?articleTools=true> Acesso em: 03 jun 2020.

*Submetido em junho de 2020.
Aprovado em setembro de 2020.*

Informações do autor

Victor Hugo Nedel Oliveira. Doutor em Educação (PUCRS). Licenciado e Mestre em Geografia (UFRGS). Pós-Doutorando em Educação, Escola de Humanidades, PUCRS. Professor de Geografia do Departamento de Humanidades, CAp, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Afiliação institucional E-mail: Professor do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). victor.juventudes@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7489113176882485>